

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**AS DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA E SUAS
RELAÇÕES**

EDVÂNIO MESQUITA ROCHA

ANÁPOLIS
2015

EDVÂNIO MESQUITA ROCHA

AS DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA E SUAS RELAÇÕES

Pesquisa apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção de título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

EDVÂNIO MESQUITA ROCHA

AS DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA E SUAS RELAÇÕES

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção de título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da Professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis, 31 de Janeiro de 2015.

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Esp. Arracelly R. Loures Rangel
Convidada

Prof. Me Halan Bastos Lima
Convidado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares que sempre me apoiaram em todos os momentos, principalmente nos meus estudos.

Dedico também, em especial pela ajuda recebida da minha Professora **Ana Maria Vieira de Souza** pela inestimável ajuda.

“O organismo se domestica, se acostuma,
medica; o corpo ensaia, se equivoca, se
corrige, aprende.”

MaudMannoni

RESUMO

Este relatório compreende as atividades do Estágio Supervisionado do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica. O mesmo foi realizado na cidade de Anápolis, Goiás. Objetivam-se durante o Estágio Psicopedagógico Clínico observações e reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas e um diagnóstico das causas existentes de uma criança do Ensino Fundamental, amparado de vários autores de diferentes áreas do saber como a Psicanálise, a Psicopedagogia, a Pedagogia e a Psicomotricidade que deram sustentação para a realização desta pesquisa. Sendo assim, através dos dados coletados chegar-se-á a um diagnóstico que puderam ajudar nas decisões educativas, observação da evolução e do progresso da criança e no planejamento e se preciso intervir ou modificar situações no meio escolar e familiar.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Ensino. Psicopedagogia.

ABSTRATC

This monographic report covers the activities of the supervised training of the Specialization Course in Educational Psychology Institutional and Clinic. The same was in the city of Anapolis, Goias. They aim up during Psicopedagógico Stage Clinical observations and reflections on learning difficulties presented and a diagnosis of existing causes of a child of primary school, supported by various authors from different areas of knowledge as Psychoanalysis, Psychology, Pedagogy and the Psychomotor that gave support to this research. Thus, through the data collected will reach up to a diagnosis that might help in educational decisions, observation of evolution and the child's progress and planning is necessary to intervene to modify or situations in the school and family environment.

Keywords: Learning. Education. Educational Psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 PSICOPEDAGOGIA.....	10
2 DIAGNÓSTICO	13
2.1 VISITA À ESCOLA.....	13
2.2 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE.....	14
2.3 ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	14
2.4 1º LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE.....	15
2.5 ANAMNESE.....	16
2.6 EOCA.....	16
2.7 SESSÃO LÚDICA.....	17
2.8. PROVAS DE PIAGET.....	17
2.8.1 Provas operatórias	18
2.8.2 Provas Psicomotoras	18
2.8.3 Provas Pedagógicas	19
2.8.4 Provas Projetivas	19
2.9 2º LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE.....	21
3 DISCUSSÃO DO ESTUDO DE CASO	22
4 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

Este relatório compreende as atividades do Estágio Supervisionado do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica. O mesmo foi realizado na cidade de Anápolis, Goiás, a instituição escolhida foi a Escola SJ e tem como tema desenvolvido Estágio Psicopedagógico na Intervenção Clínica.

O estudo observado no estágio Psicopedagógico buscou analisar o processo de diagnóstico clínico de uma criança com dificuldade de aprendizagem. Este estudo foi amparado de vários autores de diferentes áreas do saber que deram sustentação para a realização desta pesquisa. Os pressupostos teóricos de alguns autores como: Maria Lúcia Weiss, Jorge Visca, Alicia Fernández, Sara Pain, Emília Ferreiro, Jean Piaget e Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). Considera-se às contribuições extraídas da Psicanálise, da Psicopedagogia, da Pedagogia e da Psicomotricidade.

Buscou relatar as dificuldades de aprendizagem de um aluno do 4º ano do Ensino Fundamental, as dificuldades de aprendizagem do aluno, neste caso, são ainda hoje fonte de significado e aprendizado

Sendo assim, através do Estudo de Caso as informações ajudaram nas decisões educativas, observação da evolução e do progresso da criança e no planejamento é se preciso intervir ou modificar situações no meio escolar e familiar.

METODOLOGIA

O referencial teórico adotado para a elaboração deste artigo consistiu em alguns teóricos como Maria Lúcia Weiss, Jorge Visca, Alicia Fernández, Sara Pain, Emília Ferreiro, Jean Piaget que aborda as Práticas de leitura e escrita na escola, Rangel & Machado (2012) que traz uma abordagem sobre as estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita e outros.

A pesquisa sobre “As Dificuldades na Leitura e na escrita e suas relações”, foram realizadas no decorrente ano de 2014, na Escola SJ de Ensino Fundamental em uma turma do 4º ano fundamental. O tipo de pesquisa foi qualitativo- quantitativo, isto é, constatei a realidade estudada e o dado obtido a partir das entrevistas realizadas utilizou técnicas estatísticas para representar os dados além de analisá-los.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa consistiram em pesquisa e análise bibliográfica, a partir das leituras e fichamentos dos textos. Foram aplicados alguns testes ao aluno considerando alguns aspectos fundamentais para a caracterização dos mesmos. Dessa forma, pretendi analisar as atividades de leitura e de escrita do aluno LN procurando desvendar as dificuldades que o mesmo tem na leitura e da escrita em sala de aula, bem como quais são os métodos utilizados pelo professor para lhe dar com essa realidade e a verificação em que o mesmo procede com o aluno nessa situação.

Contribuindo assim com o benefício em nortear uma solução e sanar as dificuldades apresentadas pelo mesmo nos valores éticos e de profissionalismo em que a mim foi confiado.

OBJETIVO GERAL

Descrever e caracterizar as dificuldades de aprendizagem ligadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita identificando qual o tipo de distúrbio sofrido; buscando os melhores e mais corretos métodos para a reeducação do educando. Deste modo, este trabalho apresentará os principais fatores que interferem no processo de aprendizagem na vida escolar e como as dificuldades em leitura e escrita, que ocorrem na vida do educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer a “dificuldade”, o “distúrbio”, “transtorno” de aprendizagem;
- Conceituar os distúrbios de aprendizagem, especificando suas características referentes a dificuldades em leituras e escrita;
- Diagnosticar e estabelecer medidas de intervenção no aluno com dificuldades de aprendizagem, sendo estas apontadas como as causas do fracasso escolar de acordo com a conduta do aluno e do professor, família e profissionais especializados.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia chama a atenção para seu caráter interdisciplinar, entende-se que desta forma contribuíram para a formação da Psicopedagogia, as práticas de áreas afins como: a Filosofia, a Neurologia, a Sociologia, a Linguística, a Psicanálise e a Psicologia, entendendo que tal construção se deu ao longo de vários anos de estudo, assim afirma Bossa (2000).

De acordo com Fernández a Psicopedagogia no Brasil é uma especialização, curso de aperfeiçoamento. Já a Argentina a formação de graduação de cinco anos e ainda que:

A Psicopedagogia se originou como uma nova prática na tentativa de intervir resolvendo as situações individuais das crianças e adolescentes que fracassaram no aprender. O fracasso escolar não pode ser confundido com um problema de aprendizagem (FERNANDEZ1991, p.59).

O argentino Jorge Visca foi um contribuidor e o criador da Epistemologia Convergente da Psicopedagogia no Brasil, quando se refere à Psicopedagogia Clínica se faz referência ao seu método que tenta conduzir à aprendizagem e não a uma corrente teórica ou escolar, em concordância com o método clínico podem-se utilizar diferentes enfoques teóricos. O que eu preconizo é o da epistemologia convergente (VISCA, 1987, p.16).

O objetivo de estudo da Psicopedagogia deu auxílio no processo de aprendizagem, analisando a postura do Psicopedagogo diante dos problemas apresentados trabalhando como mediador do processo de aprendizagem.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), associação de direito privado, de âmbito nacional, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter técnico, científico e social, com atividade preponderante no exercício da Psicopedagogia. Fundada em 12 de novembro de 1980, agrega psicopedagogos brasileiros com a finalidade de propiciar-lhes o desenvolvimento, a divulgação e o aprimoramento desta área do conhecimento. De acordo com a ABPp, para a Psicopedagogia chegar ao Brasil, primeiramente ela influenciou professores e médicos na Argentina, onde percebe-se que a Psicopedagogia é um curso de especialização como são ofertados no Brasil.

O surgimento da Psicopedagogia no Brasil foi por volta dos anos 70, sobre influência da Argentina, a qual lutava para concretizar a Psicopedagogia como curso de graduação, nessa mesma época havia instalado no país o governo militarista e a educação brasileira passava por grandes reflexões com as novas tendências pedagógicas (BOSSA, 2000). Aqui não foi diferente da Europa, e a Psicopedagogia também se baseou em fatores orgânicos, o enfoque médico-pedagógico caracterizava-se pela praticidade, atuando principalmente nos problemas relacionados às disfunções neurológicas. Sendo assim em Porto Alegre a Clínica Médico Pedagógico que inicialmente formavam os primeiros Psicopedagogos do Brasil e vinte anos mais tarde se dá a efetivação da Psicopedagogia no país (BARBOSA, 2002).

Segundo os estudos de Macedo (2002), a Psicopedagogia nasceu da necessidade de atender patologias da aprendizagem, mas cada vez mais tem-se voltado para uma ação preventiva, acreditando que muitas dificuldades de aprendizagem se devam a inadequada pedagogia institucional e familiar.

2 DIAGNÓSTICO

A avaliação Psicopedagógica ocorre através de uma matriz diagnóstica onde considera algo específico, ou seja, o sintoma a ser observado; a instituição como um todo e a concepção de mundo, de homem de educação que rege a sociedade da qual se participa (CÉSARIS, 2012).

Vale ressaltar que independentemente dos métodos de diagnósticos usados, o foco principal é detectar a origem do problema e encaminhar o aprendiz aos procedimentos de intervenção mais adequados para que o mesmo tenha sucesso em seu tratamento.

2.1 VISITA À ESCOLA

O Estágio Psicopedagógico Clínico foi realizado na Escola SJ, situada na cidade de Anápolis, Goiás. Essa escola atende, nos períodos matutino e vespertino. O SJ se deu origem dentro da educação básica para crianças e jovens até o ensino formal para trabalhadores da indústria. Sua clientela é diversificada levando em consideração o ponto de vista geográfico, econômico, social e intelectual.

Segundo Scott (2001, p. 202), “o diagnóstico psicopedagógico escolar precisa ser direcionado à elaboração crítica e sistêmica do diagnóstico para a investigação das relações escolares institucionais, familiares, dimensão individual do aluno em relação ao processo de aprendizagem a partir da dinâmica das relações”.

As aulas são ministradas com diversidade de estratégias, com intuito de viabilizar a aprendizagem e, sobretudo ir de encontro ao desejo da criança de brincar e aprender.

A escola SJ tem um pavilhão com 20 salas de aulas sendo que a mesma se encontra em reforma onde está sendo ampliada sua estrutura para maior atendimento a clientela que procura seus serviços educacionais.

Também fazem parte da sua estrutura física: 4 Banheiros para atender os alunos, 2 Banheiros para atender os professores, 1 sala de professores, 1 sala de psicologia onde se faz atendimentos aos alunos com grau de dificuldade, 1 sala de informática, 1 biblioteca, 2 salas de coordenação, 1 sala de dança, 1 sala de judô, 2 quadras poliesportivas cobertas, 1 cantina, 2 campos de futebol, 1 parquinho para recreação e 1 ateliê de arte.

A comunidade é muito presente nas ações da escola, principalmente buscam inserir os pais dentro do contexto educacional dos seus filhos para que os mesmos acompanhem todo seu processo ensino aprendizagem.

2.2 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE

Para o Estágio Psicopedagógico Clínico foi encaminhado para o atendimento Psicopedagógico através da escola um aluno do sexo masculino, por apresentar queixa de dificuldade na leitura e escrita fraca e pouca concentração. O mesmo será denominado neste Estudo de Caso como LN. O aluno LN tem nove anos e atualmente cursa o 4º do Ensino Fundamental.

O ambiente escolar proporciona uma experiência sociocultural insubstituível, não apenas por ser um espaço de convivência, de formação e informação, mas também porque lá há lugar para os sonhos, tristeza, compartilhamento, desejos, enfim. O convívio escolar refere-se a todas as relações e situações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula. (WINNICOTT, 1971, P.7)

Durante o recreio o aluno LN brinca o tempo todo com meninos e meninas e demonstra que gosta de brincar com crianças menores e maiores.

Ao observar o aluno LN fora da sala de aula durante o recreio percebe que se relaciona bem com outras crianças de qualquer idade ao brincar e conversar e, que quer se apropriar do conhecimento dos outros quando presta atenção no que rodeia a sua volta.

Na observação dentro da sala de aula o aluno LN esteve atento a professora e aos seus comandos para as realizações das atividades propostas mesmo que as vezes parecesse distanciar nas suas fantasias.

Os livros de LN são bem conservados, as atividades completas, e mostra-se desorganizado e descuidado com seus objetos de uso pessoal.

Durante esta observação não houve momentos de brigas e/ou atitudes de desrespeito do aluno LN para com seus colegas, professora e vice-versa.

2.3 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Na entrevista com a professora é importante ouvir qual é a sua visão sobre a

conduta do aluno LN em sala de aula, o relacionamento com os demais colegas e com a própria professora VS, além da produção nas diferentes disciplinas.

De acordo com Winnicott (1971, p.7) “A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que faz na escola é também fundamental”.

A professora VS do aluno LN relata que o mesmo não tem hábitos de leituras dentro do ambiente familiar apenas dentro da escola o que explica sua dificuldade de leitura e/ou nas demais disciplinas. Também relata que o aluno executa as atividades por ela orientadas em sala de aula, mesmo quando possui dificuldades em realizá-las, mas quando se trata de atividades que envolvem a leitura ele tenta adivinhar as palavras e apresenta dificuldades de se expressar verbalmente.

A dedicação do aluno se deve ao fato de que a professora sempre esteve preocupada em proporcionar um ambiente onde o respeito prevalece, onde oferece oportunidade do aluno LN decidir sobre várias situações e resolver seus próprios problemas.

2.41º LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

Esse Primeiro Levantamento de Hipótese tem por objetivo colher dados em relação às queixa escolar e familiar apresentadas: dificuldades do aluno em dominar a escrita e leitura.

O aluno LN demonstra vontade de aprender em momentos de leitura tenta ler, e apresenta dificuldades de se expressar verbalmente e na execução das atividades sempre pede o auxílio da professora. Dedicar-se e esforçar acredita-se pelo bom vínculo que possui com a professora.

Assim como afirma Almeida o aluno precisa de estímulos para adquirir habilidades sociais e afetivas:

A criança quando vai para a escola, leva consigo tanto o conhecimento já construídos, quanto os prelúdios de sua vida afetiva. Tais aspectos se interpenetram dialeticamente, interagindo de maneira significativa sobre a atividade do conhecimento (ALMEIDA, 1999, p 13).

No transcorrer da observação da hora do recreio, um fato chama a atenção que foi a cooperação e o respeito existentes, era algo bem visível entre o aluno observado em relação às demais crianças.

2.5 ANAMNESE

A anamnese é uma entrevista importante para que se conheça e colha dados significativos sobre a história do aluno relatado pela família do mesmo, assim como afirma Weiss (2002, p. 61): “Considero a entrevista de anamnese como um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico”.

Comumente foram chamados os pais do aluno LN para juntos conversarmos sobre alguns pontos da história de vida do mesmo. Mas não foi possível realizar a entrevista com a família, uma vez que o pai SL trabalha como mecânico em casa e não pode comparecer. No entanto, foi feita a entrevista apenas com a mãe DL que trabalha em uma empresa de serviços gerais.

A família do aluno LN é formada por pai, mãe, uma irmã de 15 anos, outra de 11 anos e o irmão mais novo de apenas um ano, sendo assim LN é o terceiro filho.

A mãe DL relata que sua gravidez de LN foi planejada e que teve todo o acompanhamento médico necessário e que ocorreu tudo normalmente. A mãe tem o auxílio da filha mais velha e da avó materna para cuidar de LN, foi amamentado até aos dois anos mesmo depois da inserção de novos alimentos, demorou a falar (por volta dos dois anos), era uma criança agitada, chora desnecessariamente, porém calmo. A mãe e a irmã mais velha são responsáveis pelo serviço da casa e das atividades escolares do filho já que as partes da manhã ficam com ele.

A mãe do aluno LN afirma que o filho demonstra carinho por ela e que tem ciúmes dela quando se trata do irmão mais novo. O pai trabalha o tempo todo e é muito severo com LN, assim relata a mãe.

2.6 EOCA

Chamei o aluno LN para estar comigo em uma sala reservada, para que pudesse realizar as atividades Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem EOCA, aceitou em contribuir com o estudo, em alta voz conversou bastante durante toda a sessão mesmo apresentando dificuldades para se expressar verbalmente.

O material usado para a realização nas atividades da EOCA foi composto por: papel A4, lápis de escrever e colorir, apontador, giz de cera, tesoura, pincel, tinta guache, revistas, jornais, livros, brilho color e massa de modelar.

“O problema de aprendizagem que constitui um sintoma, ou uma inibição,

toma forma em um indivíduo, afetando a dinâmica de articulação entre os níveis de inteligência, o desejo, o organismo e o corpo.” (FERNÁNDEZ, 1991, p.82).

Quando viu a caixa queria brincar com os objetos pedagógicos, remexeu tudo sem o menor cuidado, deixou cair objetos que pega durante a sessão e não guardou o material que usou.

Após a consigna: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”. O aluno procurou os materiais que lhe interessava dentro da caixa e desenhou sua família completa com seus respectivos lugares dentro da família exceto por ele que colocou próximo a mãe. Desenha primeiro e depois escreve.

Durante a entrevista LN relata que não gosta das disciplinas de matemática e português justamente pela sua dificuldade na leitura, na escrita e na execução de contas.

Demonstra que compreende a posição de pais também como um casal e seu lugar de filho e, ao se colocar ao lado da mãe demonstra o amor que tem por ela.

No desenho do pai o aluno LN disse que quer ser como ele quando crescer, mas disse que seu pai é muito bravo e quase não fica com ele, também demonstra em desenho confirmando sua fala.

2.7 SESSÃO LÚDICA

Imagina-se que quando a criança brinca, busca representar algo que tem significados profundos e é nestes momentos também que ele se posiciona e se desenvolve (PAIN, 2000). Assim também afirma Winnicott (1971, p. 80) que: É no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu (Selt).

O material usado para a realização nas atividades da SLCA (Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem) foi composto por: massinha de modelar, jogo da memória, quebra-cabeça, pega-vareta, bonecos, dentre outros.

Após a consigna o aluno procurou os brinquedos que lhe interessava dentro da caixa, disse que não se interessava em brincar com bonecas. Parecia conhecer os objetos da caixa, mas o que lhe chamou mais a atenção foi o jogo de quebra-

cabeção.

Ao aproximar-se do término do momento da sessão lúdica o aluno LN não guardou os brinquedos.

2.8 PROVAS DE PIAGET

2.8.1 Provas Operatórias

Nas Provas operatórias realizadas como o aluno LN, contata-se sua capacidade de classificar, fazer dicotomias e seriar, mas verifiquei que ele se confundia quando os elementos a trabalhar incluíam dados familiares.

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera. (WEISS, 2002, p.106)

Ao iniciar a sessão as fichas foram colocadas em desordem sobre a mesa. Foi dado a consigna: “Descreva o que está vendo” e o aluno LN disse que era um quadrado e um círculo. Então disse para colocá-los junto aquelas fichas que parecessem muito.

Quando terminou perguntei porque colocou daquela maneira. Ele respondeu: “Quadrado é igual ao quadrado e círculo é igual ao círculo”. Na dicotomia, o aluno LN fez dois grupos: um de quadrados e outro de círculos.

Suas respostas são de nível um, ele não tem totalidade só vê as semelhanças, ou seja, não pode ter em conta a relação simultânea de cada ficha com as demais.

2.8.2 Provas Psicomotoras

O aluno LN foi observado fora da sala de aula em atividades psicomotoras em grupo direcionadas pela professora. Durante as observações das aulas de Educação Física o aluno LN parece realizá-las com interesse e satisfação, se socializa bem com os outros colegas, corre, brinca e se diverte no decorrer da aula.

Segundo Weiss (2002, p.90) afirma que “[...] é necessário que se pesquise o

que o paciente aprende, como articula os diferentes conteúdos entre si e como faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares”.

O aluno LN não demonstrou dificuldades em dominar o seu corpo (pular, correr, agachar) e tem noções de lateralidade e distingue direita e esquerda.

2.8.3 Provas Pedagógicas

Nas foram utilizados conteúdos da série em que se encontra o aluno observando sua escrita espontânea, interpretação da escrita antes da leitura convencional e superação do realismo nominal. Weiss afirma que as provas Pedagógicas não se limitam ao conteúdo escolar, “é fundamental definir o nível pedagógico para se verificar a adequação à série que cursa”(WEISS, 2002, p.93)

Na realização do Realismo Nominal(em anexo) o aluno não supera o realismo nominal, uma vez que confunde a figura com o tamanho da palavra e vice-versa.

Foi utilizado como material de leitura os livros “Fantasma existe?” de Ruth Rocha e Lorch e “Que Planeta é esse?” de Rennó (livro apenas com imagens). Sua leitura é decodificada e fragmentada, tenta adivinhar palavras (período silábico transitório), não é apresentou ser criativo no reconto.

Nas provas de Português o aluno não tem noção da importância da letra maiúscula, se esforça em realizá-la mas sua leitura e escrita estão de forma incorreta, ainda precisa ser muito trabalhada.

Nas Provas de Matemática o conteúdo utilizado foi operações matemáticas. O aluno LN não faz cálculos matemáticos, nas contas de multiplicação e divisão ele se confunde e nas leituras e escrita dos numerais também não realizou as atividades com êxito. Seu raciocínio lógico é um problema visível, nas questões matemáticas mais simples.

O aluno LN não é estimulado a fazer leitura isso tem ocasionado dificuldades de leitura, de interpretação e não te compreensão da escrita, não é criativo sendo que diante do objeto não explora o incorporativo assim como afirma Alícia Fernández (1991, p. 110) “[...] pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens[...]”. Essas dificuldades de aprendizagem do aluno LN também afeta o seu desenvolvimento em matemática.

2.8.4 Provas Projetivas

Para as Provas Projetivas foram utilizados materiais escolares como papel branco A4, lápis de cor, giz de cera, borracha, apontador, régua e lápis de escrever.

“O diagnóstico psicopedagógico usa técnicas projetivas que trabalham com situações relativamente pouco estruturadas, usando-se estímulos com grande amplitude, até mesmo ambíguos.” (WEISS, 2002, p. 117)

Foi dado a consigna: “Desenhe duas pessoas, uma que está aprendendo e uma que está ensinando” e ao iniciar seu desenho o aluno LN disse que era sua irmã que o ensina a fazer as tarefas para casa e que gostava de sua professora VS e que então preferia desenhar a professora. Quando terminou o desenho perguntei o que havia feito, ele disse que desenhou sua professora VS escrevendo tarefa no quadro e ele sentado corretamente em sua carteira segurando um lápis e copiando tudo direitinho.

Após a consigna: “Quatro momentos do meu dia”, o aluno LN desenhou ele dormindo, acordando, arrumando em casa para ir a escola e por último assistindo TV. Relatou que dorme na cama de cima e a irmã de 11 anos na de baixo e que quando acorda tem que descer a escada da cama. No terceiro momento disse que se arruma sozinho para ir a escola e que gosta de quando está lá e no seu quarto momento comentou que a noite assiste TV.

Foi dado também a consigna: “Meu aniversário” e nesse momento o aluno LN desenhou uma mesa com bolo, doces e balões, toda a sua família sorridente, o pai novamente de mãos dadas com a mãe, os irmãos, o primo que mais gosta e que foi ao seu aniversário a poucos dias e que agora ele tinha dez anos.

O aluno LN demonstra em seu desenho ter um bom relacionamento com a sua professora, visto que tanto ele como ela estão sorrindo e o seu posicionamento está voltado para a professora. No desenho dos “momentos do meu dia”, percebe-se a falta de momentos de lazer, vínculo familiar e rotinas escolares. E por fim, no desenho do seu aniversário lhe falta relacionamento com outras crianças fora do ambiente escolar e que atenção do pai está voltada para o irmão mais novo.

2.9 2º LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

Percebe-se que o aluno LN é uma criança inquieta quando se trata das tarefas escolares, seu desejo é de brincar constantemente, fala muito durante todo o tempo da sessão, fala sempre de suas ideias, vontades e desejos como se tivesse num mundo de fantasias.

Durante as sessões o aluno LN conversa sem constrangimento, o tom de sua voz é alto, quer o tempo todo descrever sua situação no dia-a-dia que lhe foi propício, porém tem dificuldade ao se expressar na fala e na escrita.

3 DISCUSSÃO DO ESTUDO DE CASO

LN é um aluno que pensa antes de criar ou montar algo, apresenta persistência na leitura e paciência e tranquilidade para executar tarefas, não guarda o material que usa, apresenta desenhos com forma e compreensão e prefere matérias que lhe possibilite construir, montar ou criar.

LN é uma criança em que pode perceber uma abrangente análise não apenas no desempenho dele, mas em relação com as dificuldades acentuadas de sua própria aprendizagem, em que vários aspectos consistem na tarefa de aprender e escrever do mesmo nos obstáculos em que o aprendiz abrange pelo sistema familiar, social e o sistema de ensino que é a escola.

Assim o aprendiz LN sofre com as perturbações afetivas e características de personalidade, indicando que tais sintomas que afetam o seu campo cognitivo e são as explicações decorrentes do seu campo sociocultural em que atribuem à criança o fracasso na escola e aponta as deficiências, carências ou diferenças que vão desde em comparações e atribuições valorativas de seus hábitos cotidianos até sua dificuldade lingüística.

3.1 DIAGNÓSTICO

O aluno LN é um sujeito epistemofílico, sujeito do afeto, consegue entender a hierarquia da família, mas se coloca distante da família expressa em desenhos, sente ciúmes da mãe com o irmão mais novo e carente de mais atenção do pai.

Sujeito epistêmico, de ordem cognitiva, onde o aluno LN não supera o realismo nominal, apresenta leitura convencional, leitura fragmentada e encontra-se no período silábico transitório, não faz cálculos matemáticos (descálcio). A dificuldade de leitura afeta a escrita e as demais disciplinas por apresentar dificuldade de interpretação. Não é criativo, diante do objeto não explora.

De acordo com FERNÁNDEZ (1991, p. 110) “pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens, a criança sofreu a falta de estimulação”.

LN é um sujeito de ordem epistemológico pela falta de estímulos no ambiente familiar, onde não o influencia a leitura já que é uma das maiores dificuldades de LN

que tem o afetado no contexto escolar e não aprende a partir do outro, já que aparenta não ter momentos sócio-culturais.

4 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

Após toda a análise realizada no estágio de diagnóstico psicopedagógico clínico, indico para o aluno LN:

- Acompanhamento psicopedagógico para tratar e auxiliá-lo nas dificuldades de aprendizagem apresentadas;
- Acompanhamento psicológico para tratar as questões de afetividade;
- Atividades que envolvam mais a família a interagir com o filho como jogos em grupos;
- Leitura diária acompanhado por um responsável;
- Para ajudá-lo na alfabetização recomenda-se o uso de letras móveis, dominó das palavras, sopa de letrinhas, quebra-cabeça para atenção, concentração e raciocínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa terá a finalidade de ajudar os profissionais da Psicopedagogia e da Educação na tomada de decisões educativas, observação da evolução e do progresso dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, assim contribuindo na sua formação e proporcionando construção de conhecimento.

De acordo com os dados coletados durante o estágio Psicopedagógico Clínico entende-se que o aluno observado não possui um vínculo com o pai e não têm apoio familiar quando se trata de algumas de suas dificuldades de aprendizagem como a leitura. O aluno precisa de intervenções Psicopedagógicas por apresentar grandes dificuldades de aprendizagem.

A aproximação do aluno ao desenvolvimento do seu conhecimento depende da relação estabelecida entre o ensinante e o aprendente.

Os resultados apresentados foram analisados pacientemente, sendo comparado às propostas de desenvolvimento equivalente à idade do aluno LN. Percebe-se que os testes e instrumentos da Psicopedagogia utilizados foram capazes de discriminar o desempenho do aluno em sucessivas circunstâncias.

REFERÊNCIAS

ABPp - **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. www.abpp.com.br

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 6ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

BARBOSA, L. M. S. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002.

BOSSA, N.A. **Fundamentos da Psicopedagogia - A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CÉSARIS, D. M. **O Psicopedagogo na Instituição**. 2014 Disponível em: <www.psicopedagogiaonline.com.br>. Acesso em: 17 out. 2014.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência Aprisionada - Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Ed. 4, Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: M. K. Oliveira; D. T. R. Souza; T. C. Rego. (Orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

SCOTT, C. M. **A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática**. Novo Hamburgo: Fevale, 2001.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: Um avizor diagnóstico dos problemas de aprendizagem escolar**. 13.ed. Ver. E ampl: RJ Lamparina, 2002.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1971.

ANEXOS

ANEXO A – Entrevista de Anamnese



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A N A M N E S E

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos ()

Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o(os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada: Sim () Não ()

Houve quedas: Sim () Não ()

Ameaças de aborto: Sim () Com quantos meses? _____ Não ()

Alguma doença? Sim () (qual(is) _____) Não ()

Uso de medicamentos Sim () qual(is) _____ Não ()

Raios-X – Sim () Com quantos meses? _____ Não ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas ao Médico (PRÉ-NATAL):

Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente?

Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?

Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava: Sim () Quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcoólica: Sim () Quantidade? _____ Não ()

Fez ultrassonografia?

Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro ()

Com os nove meses completos ()

Bolsa estourou em casa ()

Parto em casa():

Quem fez o parto? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () Por quê?

Parto no hospital():

Normal ()

Cesariana()

Demorado ()

Rápido ()

Forçado ()

Com Fórceps()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou: Sim () Não ()

Icterícia: Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa): Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez? ____ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não ()

Sugou com dificuldades: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim() Não ()

Mamava com exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de Ventre: Sim () Não () - Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade(anos))

Comportamento:

Muito quieto ()

Agitado ()

Choro frequente ()

Calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses

Engatinhou aos _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses

Babou até _____ meses.

Falou aos ____ anos.

Regurgitava? _____ quando? _____

Controle das fezes, aos _____ anos.

Sentou-se _____ meses

Controle da urina durante o dia aos ____ anos

Andou _____ meses.

Controle da urina à noite aos _____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Possíveis(primeiras) palavras(Caso lembre):

Deficiências na fala: Sim () Não ()

Se SIM, quais:

Convulsões, com febre: Sim () Não ().

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ().

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

H – SONO:

Tranquilo () ; agitado () ; difícil () ;

Com interrupções: () durante o dia () à noite () ;

Dorme bem () ; Mexe muito () ; resmungo () ;

Range os dentes () ; Fala /grita () ; Chora () ; Ri () ; Sonambulismo () ;

Tem pesadelos, constante () .

Dorme no quarto dos pais () ;

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____

Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): Sim () Não () Quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu-se este comportamento? Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (), Com outra criança();

Quando? (descrever situação)

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere(ria) brincar sozinho? S () N ()

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()

Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava de brincar com os seus? Sim () Não ()

Aceitava que outra(s) criança(s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá...? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos, facilmente? Sim () Não ()

Têm amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente?

Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (*procure descrever*)

Descreva um dia (*de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (sua) filho (a):
(*Continue sendo fiel às informações!*).

Descreva um dia de seu (sua) filho(a) com um colega: (*continue sendo fiel as suas informações!*)

Descreva um Domingo de seu (sua) filho(a): (*Continue sendo fiel as suas informações!*).

M – RELACOES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasia:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? Sim ()

Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)?

Sim()

Por quê? _____

Não ()

Por quê? _____

Se é o primeiro ano no Colégio, procure resumir como foi à primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O – DOS ADEJTIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()	Cruel ()	Curioso ()	Inseguro ()
Lento()	Crítico ()	Mimado ()	Cuidadoso ()
Persistente ()	Agressivo ()	Cauteloso ()	Rápido ()
Criativo ()	Descuidado ()	Sensível ()	Inquieto ()
Observador ()	Sociável ()	Desinteressado ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Indiferente ()	Preocupado ()	Asseado ()
Ativo ()	Participativo ()	Interessado ()	Esperto ()
Introspectivo ()	Teimoso ()	Submisso ()	Mandão ()
Chorão ()	Independente ()	Dissimulado (a) ()	

ANEXO B – Questionário Aplicado para o Professor



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA O PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: _____

Idade: _____

Escola: _____

Ano Escolar: _____

Nome do(a) Professor(a): _____

1-O aluno vai bem na escola? _____

2-É irrequieto na escola? _____

Em que circunstâncias ?

3-Como se comporta em brigas? Agride ou chora?

Outros: _____

4-Como reage quando contrariado?

5-Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? Para fazer o que?

6- Apresenta dificuldades em leitura ou escrita? _____

Quais?

7-Tem dificuldades em organizar os cálculos?

8- Como é sua postura na carteira de escrever?

9-Acalca muito o lápis?

10- Apresenta alguma dificuldades motoras?

11- Na leitura oral apresenta:

• leitura silábica:

• Leitura vacilante:

• Leitura corrente expressiva:

• Boa compreensão no texto

lido: _____

12- Como é o aluno sob o ponto de vista emocional?

13- Em qual destas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

14- Tem alguma outra dificuldade em classe? Qual?

15- Comparado com outra criança parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecida ()

Por quê? Outras observações que julgar convenientes:

ANEXO C – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: _____

Idade: _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não

Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos

pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ANEXO D – Roteiro de Observação

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- fala muito durante todo o tempo da sessão
- fala pouco durante todo o tempo da sessão
- verbaliza bem as palavras
- expressa com facilidade
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- fala de suas ideias, vontades e desejos
- mostra-se retraído para se expor
- sua fala tem lógica e sequência de fatos
- parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos

ANEXO E – Ficha de Declaração

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de ____ de 20 ____.

ANEXO E – Ficha de Encaminhamento

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno(a)

Nascido (a) em ___/___/___ regularmente matriculado na ___ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e
necessidade: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20___ .

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós Graduação em
Psicopedagogia

ANEXO F – Termo de Consentimento Live e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: _____

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

ANEXO G – Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Anápolis-GOEstágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO:

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio: _____

Nome do professor-supervisor: ANA MARIA VIEIRA DE SOUZANome do profissional de campo: _____

Nome do estagiário: _____

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (1)

(11) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:
Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO H – Termo de Compromisso do Estagiário

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ____ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ . Ciente de tratar-se prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 ____.

Assinatura: _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____